

ÁGUA

DESAFIOS HÍDRICOS NA PRODUÇÃO ANIMAL

JULIO CESAR PASCALE PALHARES

Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) na área de Avaliação de Impactos Ambientais e Manejo de Recursos Hídricos na Pecuária

O QUADRO de seca e escassez sem precedentes na região Sudeste do País aguça a opinião pública sobre o uso da água. Os reflexos dessa situação são negativos nos meios urbano e rural. O Brasil sempre apresentou uma condição de conforto hídrico em comparação a outros países e aos principais produtores de *commodities* agropecuárias. No entanto, falta ainda ao País aprender o que é um recurso finito: a sua conservação depende de ações estratégicas para sustentar o futuro dos sistemas de produção de alimentos.

Como a agropecuária é uma atividade intensiva no uso da água (consome 84% de toda água utilizada no Brasil), a gestão desta deve estar inserida no dia a dia dos produtores. No sistema de produção animal, esse recurso é manejado em três

dimensões: alimentar, de insumo e como recurso natural. Um grande salto de eficiência será dado quando as cadeias produtivas incorporarem o conceito de manejo hídrico, definido como o uso cotidiano de conhecimentos, práticas e tecnologias para garantir a oferta de água em quantidade e qualidade. O primeiro passo dá-se com a consciência de que, se não há o manejo diário, inexistirão melhores condições hídricas.

Pesquisas mostram como produzir proteína animal de forma hídrica correta. Há práticas nutricionais para reduzir a chamada pegada hídrica (o volume de água total usado durante a produção e o consumo de bens e serviços). O seu cálculo leva em conta o processo de produção dos produtos até o consumo direto e indireto (potencial poluidor).

BRASIL: USO DA ÁGUA

MODALIDADE	PARTICIPAÇÃO
Irrigação	72%
Dessedentação animal	11%
Suprimento rural	1%
Subtotal	84%
Abastecimento urbano	9%
Fins industriais	7%
Total	100%

Fonte: ANA

Se os conhecimentos e as tecnologias existem, as dificuldades consistem em inseri-los no cotidiano produtivo das propriedades. Com base em trabalhos de agências internacionais e nacionais, foram levantados uma relação de desafios e os seus respectivos impactos no uso do recurso hídrico sobre a produção animal (veja quadro abaixo). Pode-se dizer, de modo geral, que os pontos listados são inerentes a todas as cadeias produtivas pecuárias. A sua superação no curto, no médio e no longo prazos passa pelas especificidades de sistemas de produção, região produtora, estrutura dos órgãos de fiscalização, pressão social e as forças de mercados, dentre outros fatores.

O setor pecuário precisa dispor de informações. Isso vai desde os itens mais simples, como o volume de água utilizado para se produzir 1 quilograma de leite ou de carne, até os mais complexos, como os limites hídricos de determinada propriedade e região. O resultado é a geração de conhecimentos para o setor ser símbolo de eficiência e produtividade hídrica.

É importante lembrar que, com o aumento no consumo de produtos de origem animal, principalmente nos países em desenvolvimento, a pressão da atividade pecuária sobre os recursos hídricos tende a aumentar. ■

DESAFIOS E IMPACTOS DO USO DO RECURSO HÍDRICO PARA A PRODUÇÃO ANIMAL

DESAFIOS	IMPACTOS
Criar bancos de dados de uso da água e dos impactos das atividades sobre este recurso	- Aumento da precisão no cálculo de uso da água; - Fonte de informação para a formação de estudantes, pesquisadores e demais atores interessados; - Melhora na comunicação com a mídia e a sociedade.
Estabelecer indicadores de desempenho hídrico	- Permitir a avaliação e monitoramento hídrico dos sistemas de produção; - Subsídio para definição de políticas e legislações.
Estabelecer itinerários técnicos dos sistemas de produção	- Necessária a obtenção de licenças e certificações; - Importante para a disseminação do manejo hídrico e de resíduos; - Promoção da responsabilidade socioambiental.
Utilizar práticas e manejos da água e dos resíduos	- Melhoria da biossegurança; - Cumprimento das diretrizes de bem-estar do animal; - Redução da vulnerabilidade das águas aos resíduos dos sistemas; - Garantir oferta de produtos de melhor qualidade; - Preservação e conservação da água.
Mensurar o impacto econômico da água no custo de produção	- Maior eficiência de uso do recurso; - Redução do custo de produção; - Subsídios às certificações e pagamento por serviços ambientais.
Capacitar em manejo hídrico e de resíduos	- Aumento na eficiência de uso da água; - Redução da vulnerabilidade das águas aos resíduos.
Participar de eventos e gerar conteúdos	- Mudar a imagem do setor em relação ao uso excessivo da água; - Demonstrar o valor ambiental na produção de proteína animal; - Promover o aprimoramento de legislações, políticas e programas.

IMPACTOS DA SECA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Diante da crise hídrica, os Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Meio Ambiente (MMA) estão realizando, em conjunto, um amplo levantamento sobre o impacto da seca na produção de alimentos e na inflação. A ideia é mapear onde pode faltar água para atividades agrícolas e traçar as necessárias ações emergenciais.

Para traçar esse quadro, o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) burila suas previsões sobre como deverá se comportar o regime de chuvas nos próximos três meses em todas as regiões brasileiras. A Conab, por sua vez, checa seus estoques de alimentos para antever possíveis problemas de abastecimento em função da ausência de chuvas em áreas de produção.

A Embrapa e a Agência Nacional de Águas (ANA) também participam do Grupo de Trabalho que terá a missão de apresentar o quadro o mais completo possível da situação.

Esses órgãos vêm trabalhando no acompanhamento da umidade do solo em todo o território nacional, com o objetivo de dimensionar o volume de água que está disponível para a produção de alimentos. O levantamento envolve, também, a apresentação de propostas para aumentar a capacidade de armazenagem de água em represas e lagos junto às propriedades rurais.

